

Orquidário

A close-up photograph of a cluster of yellow orchids with prominent red centers, set against a dark, textured background. The flowers are arranged in a dense, overlapping group, with some buds visible. The lighting highlights the delicate structure of the petals and the vibrant color of the centers.

Volume 18, nº 4
outubro-dezembro, 2004

OrquidaRIO - Orquidófilos Associados

Revista Orquidário, publicação da OrquidaRIO - Orquidófilos Associados

ISSN - 0103-6750

Deseja-se permuta com publicações afins. Artigos, textos e contribuições escritas devem ser remetidos ao Editor, em disquete, zip drive, cd, ou enviados por e-mail e, de preferência, gravados em um dos seguintes editores de texto: Page Maker, Word, Works, ou outros compatíveis com plataforma Windows. Os trabalhos aceitos aguardarão oportunidade de publicação e os não aceitos serão devolvidos caso o seu autor tenha remetido selos para postagem.

Os trabalhos assinados são de responsabilidade legal de seus autores. Fotos devem conter indicação do motivo e nome do autor.

Propaganda e matéria paga devem ser remetidas com 2 meses antes da data pretendida para inserção, reservando-se a revista o direito de rejeitar a publicação sem ter que explicar motivos.

O título Orquidário é de propriedade da OrquidaRIO conforme depósito e registro legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, foto ou desenho sem indicação de reserva de direito autoral (©), podem ser reproduzidos para fins não comerciais, desde que citada a fonte e identificados os autores.

Correspondência: OrquidaRIO
Rua Visconde de Inhaúma 134/428
20.091- 000, Rio de Janeiro, RJ
Tel.:(21)2233-2314 - Fax 25186168
Mail:orquidario@orquidario.org



Diretoria Executiva

Presidente

Marlene Paiva Valim

Vice-presidente

Carlos A. A. de Gouveia

Diretores

Raimundo Mesquita - Técnico

Paulo D. Peres - Admin.-Financeiro

Sylvio R. Pereira - Rel. Comunitárias

Comissão de Exposições

Colette Augusta Billeter de Souza

Lourdes dos Anjos Xantre Costa

Luciano H. M. Ramalho

Conselho Deliberativo

Presidente

João Paulo de S. Fontes

Vogais

Carlos E. de Britto Pereira

Carlos E. Martins Carvalho

Eliomar da Silva Santos

Luciano H. M. Ramalho

Presidentes Anteriores

Eduardo Kilpatrick - 1986-87

Álvaro Pessôa - 1987-90

Raimundo Mesquita -1990-94

Hans Frank - 1994-96

Carlos A. A. de Gouveia 1997-98

Paulo Damaso Peres - 1999-00

Hans Frank - 2001-02

CONTRIBUIÇÃO ANUAL DOS SÓCIOS

Preços/Rates	1 ano/1 year	2 anos/2 years	3 anos/3 years
Filiação e contribuição anual	R\$70,00	R\$130,00	R\$190,00
Overseas Subscription Rates	US\$40.00	US\$70.00	US\$110.00

Via aérea: acrescentar R\$30,00/ano - By Air Mail: plus US\$20.00/year

Orquidário

Revista da OrquidárioRIO

Índice

Mensagem Presidencial	Mais um ano que termina...	124
Artigos e Ensaaios		
Lou Menezes	Um novo <i>Cyrtopodium</i>	125
	<i>Cyrtopodium gonzalezii</i>	127
Carlos E. B. Pereira	Vales... e outras andanças	130
Francisco Miranda	Espécie nova em Hoffmannsegella	135
Editoria	Fotos incomuns de Álvaro Pessôa	138
Seções		
As plantas do mês	<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i>	142
Sementeira dos sócios	Ainda sobre sementeira	148
Editoria	O desafio de fazer revista para bancas	149
	Publicidade, a partir de	151

Nossa Capa - Orquidário bem que poderia estampar, como capa, alguma foto relacionada com um dos temas deste número. Mas o corpo redatorial deu-se conta que o ano passou velozmente e que já é, de novo, Natal. Assim, preferiu-se dar de presente aos sócios e leitores uma extraordinária foto de Carlos Ivan da Silva Siqueira, com um belíssimo *Catasetum pileatum*, que está em época de floração.

Créditos das Ilustrações - Páginas 125/127, Lou Menezes; 138/41, Álvaro Pessôa; 130/134, Carlos E. B. Pereira; 135, desenho, Cristina Miranda; 135 e 143, à esquerda, Francisco Miranda, 143, à direita, Raimundo Mesquita, também 145; 146, Marcos Antonio Campacci; 147, pranchas extraídas da Flora Brasílica de F. C. Hoehne.

Mudança a anotar - Chamamos a atenção dos nossos associados e leitores que nos visitam na Internet que nosso endereço mudou para www.orquidario.org, e que o e-mail agora é orquidario@orquidario.org.

MAIS UM ANO QUE TERMINA...

COMO DIZEMOS TODOS OS ANOS, DEPOIS QUE ALCANÇAMOS UMA CERTA IDADE, O ANO DE 2004 PASSOU RÁPIDO E ESTÁ CHEGANDO AO FIM...

BALANÇO? NÃO, NÃO CREIO QUE SEJA NECESSÁRIO FAZER, PORQUE O QUE FOI O ANO ORQUIDÓFILO ESTÁ AÍ À VISTA DE TODOS OS SÓCIOS E AMIGOS DA ORQUIDARIO, POIS NÃO FRUSTRAMOS O QUE TEM SIDO A VOCAÇÃO PRIMITIVA, AMAR AS ORQUÍDEAS CULTIVÁ-LAS E CULTUÁ-LAS. ISTO TEM SIDO UMA CONSTANTE, NOS ANOS QUE ANTECEDERAM E NO QUE ESTÁ FINDANDO.

TIVEMOS E TEMOS PROBLEMAS, MAS OS ENCARAMOS COMO DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO.

RESULTADOS? ESTÃO AÍ À MOSTRA, COM NOSSAS PUBLICAÇÕES EM DIA E NOSSA PÁGINA NA INTERNET QUE ESTARÁ ALCANÇANDO A MARCA DE 20.000 VISITAS EM POUCO MAIS DE UM ANO, O QUE É EVIDÊNCIAS DE QUE O CAMINHO ESTÁ CERTO, O QUE, TAMBÉM E PARA SATISFAÇÃO DE TODOS NÓS, É CONFIRMADO PELAS MENSAGENS QUE VIMOS RECEBENDO DO BRASIL E DO EXTERIOR, POIS A PÁGINA ESTÁ HOJE COM UMA VERSÃO EM INGLÊS E, EM BREVE, EM FRANCÊS E ESPANHOL O QUE DARÁ UM ALCANCE MAIS AMPLO A TUDO QUE ESTAMOS DIZENDO SOBRE ORQUÍDEA E, TAMBÉM, EMPRESTA CREDIBILIDADE À ORQUIDARIO, QUE ESTE ANO ATINGIU A MATURIDADE: 18 ANOS.

DO QUE FOI A PLATAFORMA DA DIRETORIA JÁ CUMPRIMOS TUDO O QUE NOS PERMITIU A SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA SOCIEDADE. SÓ NÃO SE FEZ O QUE NÃO DEPENDIA EXCLUSIVAMENTE DE NÓS. MAS O QUE FALTA É POUCO, EMBOIRA DA MAIOR RELEVÂNCIA, E ESPERAMOS CUMPRIR ATÉ O TÉRMINO DO NOSSO MANDATO, QUE EM JANEIRO DE 2005 ATINGE O SEU ÚLTIMO ANO E ESPERAMOS ENTREGAR AOS NOSSOS SUCESSORES A ORQUIDARIO ENGRANDECIDA, O QUE NADA MAIS ERA DO QUE NOSSA OBRIGAÇÃO.

QUERO, POR TUDO, ESTENDER O MEU AGRADECIMENTO AOS DIRETORES QUE ACEITARAM AJUDAR-ME NESTA ESCALADA, ASSIM COMO AOS SÓCIO E AMIGOS PELA CONFIANÇA E SIMPATIA. ATÉ 2005.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E À ORQUIDARIO AQUI EM BAIXO...

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

MARLENE PAIVA VALIM.

DE CYRTOPODIUM

Lou Menezes

I

CYRTOPODIUM MINUTUM UMA NOVA ESPÉCIE DO PLANALTO

Após o surpreendente sucesso do livro **GENUS CYRTOPODIUM/ESPÉCIES BRASILEIRAS** cuja edição de 3000 exemplares esgotou-se em 6 meses e, levando-se em consideração que é muito grande a demanda por cópias dessa obra, notadamente do exterior, decidiu-se viabilizar uma segunda edição melhorada e atualizada desse singular estudo. Nesse contexto, a nova espécie apresentada nesta publicação enriquecerá, dentre outras, a aludida nova edição, dando continuidade à contribuição desta autora na identificação das espécies desses fascinantes gêneros no Brasil.

A nova espécie *Cyrtopodium minutum*, de hábito terrestre, é típica de áreas campestres sujeitas aos incêndios anuais do período seco no Planalto Central brasileiro e coincidente com as primeiras chuvas da primavera que ocorrem no final de setembro e/ou início de outubro. Possui pseudobulbos pequenos, cônico-ovóides na floração e completamente enterrados no solo. A haste floral é ramificada, exibindo muitas flores e dando uma aparência delicada e ornamental à planta florida. As bractéas florais são lanceoladas e menores que o pedicelo. As flores, dentre as me-

nores já encontradas para o gênero com 1,8 cm de diâmetro, são amarelas e intensamente pintalgadas de marrom avermelhado. O labelo pequenino possui lobos laterais espatulados e o lobo mediano arredondado exibindo notável estrutura verrucosa-rugosa na extremidade de sua parte frontal. O calo é alongado, verrucoso e com sulco centro longitudinal. O nome da espécie - **minutum** - refere-se ao pequeno tamanho das flores desta nova espécie.

Diagnosis:

Cyrtopodim minutum L.C.

Menezes sp. nov.

Planta terrestris in locis
campestribus aridis in solo argillo-are-





noso; pseudobulbi omnino humo tecti, conico-ovati, quamvis ovoidei producti, parvi, 6 – 8 cm alti; foliis junioribus tantum absentibus; inflorescencia erecta, racemosa, 38 cm alta, bractea florea ovata vel lanceolata, apice acuminato; flores inter minimos generis (1,8 cm in diametro), numerosis, odoratis; tam petalis quam sepalis colore primario flavo, maculis purpureis ornatis; petalis apice circulato et sepalis cum marginibus undulatis et apice acuto; labello cum lobis lateralibus spathulatis et lobo mediano rotundato cum apice verruculoso-rugoso; callo flavescenti producto, verruculoso et centraliter sulcato; columna viridi, paulum clavata et curvata; polliniis binis globulosis; capsula ignota. Habitat in Districtu Foederali (Brasiliae) 1000 m.s.m. Floruit mense Octobri anni 2004. Legit Lou Menezes. Holotypus: UB94

Cyrtopodium minutum a new species in the plateau

After the surprisingly successful launching of the book “Genus Cyr-

topodium / Brazilian Species”, for which the first 3.000 copies’ edition expired within the first six months, and considering a great upheld demand for new copies of it, specially from abroad, it has been decided to go for an improved and updated second edition of such singular study. Therefore, on decided to take advantage of this magazine issue to present this new *Cyrtopodium* species which will, among others, surely enhance the abovementioned new edition, as well as it provides continuity to Author’s contribution to the Brazilian species identification within this fascinating genus.

This new species – *Cyrtopodium minutum* – has terrestrial habit and it is typically found in camp fields often subjecto to fire in the dried periods of the Brazilian central plateau. Their flowers coincidently open under the first spring rainfalls, at the end of September, early October. Its pseudobulbs are small, with conic-ovoid flowerings and completely buried in the soil. Its floral spike is branched, showing several flowers with a very delicate and ornamental



appearance of the flowering plant. Floral bract is laceolate and smaller than the pedicel. The flowers, which are amongst the smallest ever found for this genus – 1.8 cm in diameter – are yellow and intensely spotted with reddish brown. The tinny lip has lateral spatulate lobes and its midlobe exhibits a verrucose-rugose structure in its extreme frontal part. Callus is elongated and verrucose with a longitudinal central furrow. The species name, **minutum**, refers to the very small size of its flowers.

II



CYRTOPODIUM GONZALEZII, UMA HOMENAGEM ULTRAJADA (*)

O mundo fascinante das orquídeas, esses maravilhosos organismos que fogem a nossa compreensão, proporcionando-nos toda uma gama de valores e emoções capaz de nortear nossas vidas numa incontestável submissão aos seus encantos, concedeu-me a oportunidade de conviver com um caso “sui-generis” o qual deverá le-

var os leitores a momentos de reflexão, perplexidade ou até mesmo indignação.

Tudo começou há algum tempo, quando então, a curadora do Herbário da Universidade de Brasília, em tom professoral e solene alertara-me para o fato de que muitos dos tipos (material botânico de orquídeas por mim depositados naquele herbário) eram estéreis ou inférteis. No âmbito de minha santa ignorância ou limitada competência, confesso que não consegui entender esse conceito de material estéril ou infértil pelo simples fato de que, após ser dissecado a altas temperaturas o material botânico torna-se esterilizado e, assim, jamais poderia ser fértil. Esta é uma conclusão absolutamente lógica e evidente para qualquer mortal com um mínimo de inteligência, não havendo, pois, a necessidade de ser um doutorado. Há ainda mais, dentre os 94 tipos que depusitei no Herbário da Universidade de Brasília e que estão relacionados a 94 descrições de orquídeas novas, muitas contêm a anotação – “não consta no Index Kewenses” – como se tudo já descrito sobre a flora de orquídeas em todo o mundo estivesse devidamente registrado nesse Index. Tornou-se patente para mim que a partir de então, eu deveria ignorar as observações da doutora curadora e, assim, o fiz.

O tempo passou e, neste ano de 2004, fui surpreendida com o aparecimento de um trabalho envolvendo o gênero *Cyrtopodium* e proposto por dois pesquisadores brasileiros, no qual em um dos itens solicitavam a validade de uma nova denominação para o *Cyrtopodium gonzalezii*, o qual

(*) Sobre este assunto, que é polêmico, veja a Nota Editorial na página 149.

foi por mim assim batizado em homenagem ao saudoso Padre Gonzalez, um religioso dedicado ao estudo das orquídeas brasileiras e um colaborador em minhas pesquisas sobre o gênero em questão. Surpreendentemente, a alegação apresentada pelos pesquisadores, amigos e/ou discípulos da curadora do Herbário da Universidade de Brasília, baseava-se no fato de que o tipo (holotipo) do *Cyrtopodium gonzalezii* depositado por mim no Herbário da Universidade de Brasília, era estéril ou infértil. Concluíram baseados nesse conceito esdrúxulo que o material tipo depositado no Herbário da Universidade de Brasília não corresponderia a descrição publicada identificando o novo *Cyrtopodium gonzalezii* (**Boletim CAOB 5 (1): 9,1995**) O meu tipo, segundo eles, seria compatível com o *Cyrtopodium brandonianum*. Desta maneira, embora considerassem a minha descoberta uma boa espécie, bem como, sua descrição e publicação, propuseram um novo nome para a espécie atrelando seus nomes a esse novo taxon. O *Cyrtopodium gonzalezii* L.C.Menezes seria mantido como uma sinonímia.

De imediato, aturdida pela proposta dos dois doutores brasileiros, consultei renomados especialistas, botânicos e orquidólogos, os quais, ao lerem o trabalho proposto consideraram o conceito estéril ou infértil, inadequado, ou mesmo um “non sense” e, com relação ao meu depósito botânico do *Cyrtopodium gonzalezii*, as explanações deles com amostragem de dados, infundadas, por falta de evidência física, pontificou um doutor alemão. Em outras

palavras, para análise conclusiva, os revisores do trabalho proposto para publicação, deveriam manipular o material depositado mas eles não vieram a Brasília periciá-lo e, assim mesmo, após constrangedor impasse, publicaram-no.

Valê ressaltar que a ação dos incêndios que ocorrem no Planalto Central e que freqüentemente queimam toda uma população de *Cyrtopodium*, destroem a aparência vegetativa natural das plantas, dissecando-as, desfigurando-as, reduzindo-as em tamanho, e em muitos casos deixando vestígios incapazes de serem utilizadas na identificação de uma espécie. O tipo (holotipo) do *Cyrtopodium gonzalezii* veio de um habitat devastado pelo fogo, e sua fácil identificação feita por mim só foi possível, porque a planta estava florida. De lá, foi diretamente para depósito no herbário. À guisa de informação, e de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Botânica, o tipo de um taxon é exatamente o material coletado e depositado em herbário, não tendo importância que seja uma planta completa com suas flores, apenas parte ou partes da planta, somente uma flor ou flores, ou filhotes da planta. Por outro lado, não está determinado em que condições devam estar o material a ser depositado. Tais considerações poderão ser avaliadas, através da interpretação do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (artigo 8.2).

Este complexo e “sui-generis” caso, como o tratou um professor americano, é inédito na orquidologia e envolve um procedimento aético por parte dos autores do trabalho propos-

to, completou. Alega ele que como tenho notoriedade internacional em face de minha contribuição no estudo da flora de orquídeas do Brasil com muitas descobertas e publicações, dentre as quais o livro **GENUS CYRTOPODIUM/ESPÉCIES BRASILEIRAS**, uma obra inédita, seria elegante e de bom alvitre que os dois pesquisadores em questão me procurassem para discutir o problema, além do mais, por serem brasileiros, conhecerem-me muito bem e residirmos na mesma cidade. Contrariando essa postura eles infringiram as normas do respeito e da ética, evidenciando um lado nebuloso em suas reais intenções, acrescentou o professor.

Lamentavelmente, o referido professor desconhece, como a maioria das pessoas que não vivem em Brasília, que os doutores brasilienses sempre fizeram acirrada crítica aos meus trabalhos procurando sempre desacreditar-me ou desmerecer minha competência, a despeito do reconhecimento internacional. Todavia, o trabalho apresentado pelos pesquisadores brasilienses, com exceção do constrangedor caso do *Cyrtopodium gonzalezii*, trouxe-me a alegria de conhecer uma outra proposta deles, a descrição de uma variedade nova de uma espécie de **Cyrtopodium**. Assim senti-me, porque durante anos os dois criticaram-me muito pelo simples fato de eu descrever variedades de orquídeas e muito mais ainda quando se tratava de **Cyrtopodium**. Certa vez, uma Secretária de Meio Ambiente do Distrito Federal, amante das orquídeas e leitora de meus livros, revelou-me que os dois pesquisadores haviam lhe confidenciado que não existi-

riam variedades nas espécies de **Cyrtopodium**. Mostrei-lhe o trabalho proposto pelos dois e ante seu mutismo, só restou-me sorrir. O rei estava desnudado. Pois bem, baseando-me na premissa que o tempo é o Senhor da razão, não tenho dúvidas que eles acabaram aprendendo comigo que é válido e nomenclaturalmente correto descrever variedades.

Finalizando, esclareço que a minha dependência emocional às orquídeas, impele-me sempre e cada vez mais pela busca frenética por descobertas, notadamente na adversidade, como atesta a nova espécie, *Cyrtopodium minutum*, recentemente encontrada no Planalto Central brasileiro (talvez, quem saiba um milagre operado pelo saudoso Padre Gonzalez), a qual além de outras, a caminho de próximas publicações, enriquecerão, sem falsa modéstia, a minha já importante contribuição no estudo do gênero no Brasil. Concomitantemente, poderão também favorecer a criação de artifícios por aqueles que por razões diversas, especialmente falta de ética, estejam ansiosos para atrelar seus nomes as novas orquídeas, usurpando assim, a autoria de seus verdadeiros descobridores.

Lou Menezes
Engenheira Florestal/Analista
Ambiental
Centro Nacional de Orquídeas
Orquidário Nacional do IBAMA
Projeto Orquídeas do Brasil
IBAMA/BRASILIA/DF
E-mail –
louorquidibama@hotmail.com
Fone/Fax: (61) 316-1673

VALES, SERRAS, MATAS E OUTRAS ANDANÇAS

CARLOS EDUARDO DE BRITTO PEREIRA

Quando comecei a me interessar por orquídeas, nos anos 80, logo me identifiquei com o gênero *Oncidium*. Naqueles tempos os orquidários comerciais, especialmente os da região serrana dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e um outro do Estado de Santa Catarina, dispunham de um grande número de espécies para venda. Assim, de compra em compra, consegui conhecer cerca de 90% das espécies que representam o gênero no Brasil.

A grande variedade de formas, tamanhos e colorido das flores aliada ao vigor da floração fez aumentar o meu interesse pelo gênero, levando à necessidade e à vontade de o estudar profundamente.



Serra do Espinhaço, proximidades de Botumirim

Assim, visitei os principais herbários europeus, onde os tipos da grande maioria das nossas espécies estão depositadas e os herbários cariocas, para ajustar as minhas referências. Mas ainda faltava fotografar e colher material do restante das espécies e examinar muitas flores de várias procedências das espécies já conhecidas, para poder entender a variabilidade inerente a cada uma.

Para conseguir o que faltava parti para o campo. Fiz diversas viagens, sempre acompanhado de amigos, tanto do Rio de Janeiro como do interior e ainda terei que fazer algumas outras. Aliás, gostaria de dizer que, com raríssimas exceções, sempre senti um grande interesse em ajudar e recebi a ajuda de pessoas que, em alguns casos, nem me conheciam e que acabaram ficando amigas. Vou contar, a seguir, alguns episódios pitorescos e alguns infortúnios que aconteceram nessas viagens.

Uma das espécies que me obrigou fazer várias viagens foi o *Oncidium isopterum* Lindl. A planta tipo usada por Lindley para a descrição da espécie no Botanical Register em 1837, foi coletada pela expedição austrí-

aca liderada por Von Martius e Spix. Segundo Martius, a planta foi encontrada florida na primeira quinzena de julho, na etapa da expedição que saiu da Vila do Fanado, atual Minas Novas, em abril e chegou a Montes Claros de Formigas, atual Montes Claros, em outubro.

Esse percurso se dá quase que totalmente na região seca do cerrado mineiro, onde praticamente não se encontram plantas de *Oncidium*, com exceção de espécies que suportam um clima muito seco, como por exemplo o *O. cebolleta* Sw ou espécies que precisam de um pouco mais umidade e podem viver nas matinhas ciliares da região, como por exemplo o *O. cornigerum* Lindl, todas espécies epífitas.

Entretanto, esse trajeto atravessa a Serra do Espinhaço, no pedaço que corresponde a mais ou menos a metade da sua extensão. A serra, onde a vegetação é do tipo campo de altitude, é bem mais propícia à existência de orquídeas, especialmente as terrestres e rupícolas, porque, tendo uma altitude maior consegue interagir com uma parte da umidade vinda do mar. Portanto, foi para lá que me dirigi, ainda porque a conformação do tipo herborizado por Martius indicava que ele deveria ser de uma planta terrestre. A região que foi pesquisada abrange quatro municípios do norte de Minas Gerais, Itacambira, Botumirim, Cristália e Grão Mogol.

Em uma das viagens, na saída de uma dessas localidades em direção a Montes Claros, em um posto de gasolina estavam quatro gerações de



Vegetação de Cerrado - Município de Couto de Magalhães de Minas

mulheres da mesma família, da bisavó à bisneta. Elas fizeram sinal e, quando parei, pediram carona para a bisavó. Disseram-me que ela chorava todas as noites porque queria voltar para casa e não tinha como. De quebra, levei um rapaz que também esperava por carona no posto.

Foi um trajeto de quase 70 km de estrada de terra que se passou sem eu sentir, apesar do calor e da poeira, porque a senhora era bastante eloquente e contou coisas divertidas e com muita graça. Ela era uma senhora simples que trabalhou como carvoeira grande parte da sua vida. Pela sua atividade, quando enchendo os fornos para a queima da madeira para a produção do carvão, ela lidou com aqueles animais venenosos, dos quais queremos distância, como cobras, aranhas e escorpiões. Aliás, cada vez que ela referia-se a esses bichos, ela falava Ave Maria com muita veemência. “Aqui tem muita cobra, Ave Maria!!!”, “outro dia eu quase pisei em um escorpião, Ave Maria!!!”.

Um de seus casos engraçados foi que em uma ocasião, quando ela foi pegar uma tora para colocar no forno, ela deparou com um “carangue-

jo” (aranha caranguejeira, que por sinal são enormes na região) que estava em “pezinha” (ela fez o gesto com a mão arqueada verticalmente ao antebraço) pronta para lhe dar o bote. Como ela estava atenta e deu um pulo para o lado para se safar do caran-



Mata à margem do Rio Jequitinhonha

guejo, a aranha decepcionou-se e ficou com tanta raiva, que morreu de raiva.

Um outro caso foi da sua vida pessoal. Quando tinha doze anos e só queria brincar de boneca, seu pai deu-a em casamento para um amigo, na ocasião um senhor com mais de 50 anos. Segundo ela, essa pessoa foi sempre muito compreensiva com ela. Sendo uma menina casada ela tinha que cuidar da casa, mas como ela mesmo enfatizou, ela só queria brincar de boneca. O tal sujeito ia trabalhar no campo e cabia a ela limpar a casa, lavar e passar a roupa e cozinhar. Contou que punha o feijão no fogo e ia brincar de boneca no terreiro. Como se distraía, invariavelmente queimava o feijão. Quando se dava conta, corria para a cozinha e encontrava os grãos de feijão pulando para fora da panela. Ela ficava apavorada com medo de apanhar. Mas, segundo

ela, o sujeito foi sempre muito bom com ela, já que nunca a espancou.

Passados alguns anos, o pai brigou com o sujeito e ordenou que ela o largasse e voltasse para casa. Como ela era muito grata a ele, decidiu continuar casada, o que lhe custou a proibição do relacionamento com os seus familiares. Mesmo assim ela não se arrependeu e ficou “feliz” casada com o sujeito até a sua morte.

Quando chegamos ao destino, saí do carro para me despedir dela e ela me perguntou quanto custava a carona. Não sabia que a carona era cobrada no norte de Minas e talvez em outros lugares também. Disse-lhe que não custava nada e que, se fosse o caso, eu é que deveria pagar pela animação que ela trouxe à viagem. Então ela me surpreendeu. Ficou com os olhos cheios d’água, agradeceu muito e pegou minha mão e começou a beijar seguidamente. O rapaz mudo entrou e calado saltou, no mesmo lugar.

Uma outra espécie que fiquei procurando por mais de quatro anos foi o *O. fuscans* Rchb.f. Quando finalmente o encontrei, passei a vê-lo frequentemente em diversos lugares. Uma coisa boa foi que na sua procura encontrei o *O. uliginosum* Barb. Rodr. e pude ver que ele é uma espécie válida e não um sinônimo do *O. barbaceniae* Lindl como consta nas poucas publicações que tratam o gênero.

Em uma das viagens, estava em uma pedreira no município de Datas (MG) com um casal de botânicos amigo. Da pedra vi uma matinha de

galeria no fundo do vale. Resolvi descer à mata na esperança de encontrar algum *Oncidium* nela, não o *O. fuscans* que é terrestre. Quando passei da pedra para a campina o capim era baixinho, com menos de 10 cm de altura. A medida que fui descendo, o tamanho do capim foi aumentando, chegando ao meio das minhas coxas na borda da mata.

Ao chegar, ouvi um barulho de passos dentro da mata, como de pisadelas em gravetos. Aí bateu a paranóia. Cismeí que era um tamanduá, já que tinha sido advertido por um mateiro para tomar cuidado com tamanduás bandeira, que eram muitos perigosos. Decidi, então, margear a mata e só entrar nela em um lugar distante do barulho. Assim, andei uns 50 m na direção oposta a de onde vinha o barulho, procurando um lugar longe e mais limpo para entrar. Ao encontrar um lugar “fácil”, dei uma paradinha e, quando por acaso olhei para o chão, vi uma corda esquecida por sobre a relva. Pensei, que sorte, alguém esqueceu essa corda e ela vai me ajudar contra o tamanduá. Abaixei-me para pegá-la e, quando minha mão estava a uns 10 cm dela, vi dois olhinhos pretos e uma lingüinha que balançava. Levei um bruto susto quando realizei que a corda era uma cobra. A cobra também se assustou. Eu pulei para um lado e ela para o outro. Aí pensei! Eu não vou ficar andando por aqui com essa cobra invisível debaixo do capim. Voltei correndo para a pedreira, frustrado por não ter podido entrar na mata. Um dos membros do casal que, por acaso, me viu correndo de volta, quando soube do motivo da

minha disparada, rolou de rir.

Uma outra espécie que procurei erradamente em Minas Gerais, por vários anos seguidos foi o *O. chrysothyrsus* Rchb.f. Erradamente porque na sua descrição vem que ele foi descoberto em São Pedro, o que na minha cabeça significou São Pedro dos Ferros (MG). Acabei conseguindo uma flor dessa espécie que me foi enviada por um amigo paranaense. Depois aprendi que São Pedro era o nome antigo de Estado do Rio Grande do Sul. Não fui a São Pedro dos Ferros, mas fui a várias localidades nos arredores. Em um desses lugares tive um acidente que poderia ter sido muito sério, mas não o foi.

De novo estava em uma pedreira com o casal de botânicos. Era o fim da tarde e já estávamos de saída, quando vi, um pouco acima de onde estávamos, um nicho cheio de plantas floridas de *Laelia*, que decidimos fotografar. Na subida ao local, pisei sobre uma laje de pedra retangular e grande, com mais de um metro de comprimento. A laje escorreu, eu caí e rolei pedreira abaixo, com a laje rolando atrás. Tive uma sensação desagradável de impotência, já que não conseguia parar e nem prever o que iria acontecer. De repente, a pedra parou de rolar e, como por milagre, eu parei também.

Eu uso óculos e estava com a máquina fotográfica pendurada no pescoço. Não quebrei nem um nem a outra, apesar de todos os bicos de pedra por onde rolei, só tendo machucado as extremidades, mãos e pés, que ficaram completamente ensangüen-

tados. Como consequência tive, durante algum tempo, um problema de coluna que me causava lapsos na perna direita, me fazendo perder o equilíbrio enquanto caminhava.

De novo, a esposa do casal, que estava lívida, assistiu a tudo e contou que eu dei uma cambalhota longa para trás, enquanto estava no ar antes de me estatelar no chão, como se eu estivesse fugindo da pedra. Eu não me dei conta de nada e atribuo essa reação à ajuda do meu anjo da guarda.

Uma outra situação de queda que me ocorreu e me aterrorizou, valeu muito a pena. Descobri uma espécie nova de *Oncidium* em um paredão de pedra com uma inclinação de mais de 60°. Do lugar onde estava, vi que se abrisse bem as pernas, poderia pisar em um tufo de capim e alcançar a planta. No que segurei a planta, o tufo de capim cedeu e eu caí. Por sorte caí sentado sobre uma pedra com formato de meia laranja poucos metros abaixo e fiquei oscilando, sem controle, na beirada de um precipício de mais de 200 m. Por

fim a oscilação parou e eu fiquei sentado tremendo durante alguns minutos, até me recobrar e poder sair dali. De novo agradeço a meu anjo da guarda. Dessa vez eu estava só com o botânico do casal, que não estava por perto e que me disse, quando nos reencontramos, que também quase tinha caído no precipício. Era de fato um lugar muito sinistro e perigoso.

Acho que já falei demais. Em todo caso, só para complementar, as experiências de risco relatadas servem para corroborar o que sempre achei e como sempre agi: nunca se deve fazer esse tipo de coisa sozinho. Acidentes acontecem e o acidentado precisa da presença de alguém para o socorrer.

Carlos Eduardo de Britto Pereira
carlosed@int.gov.br



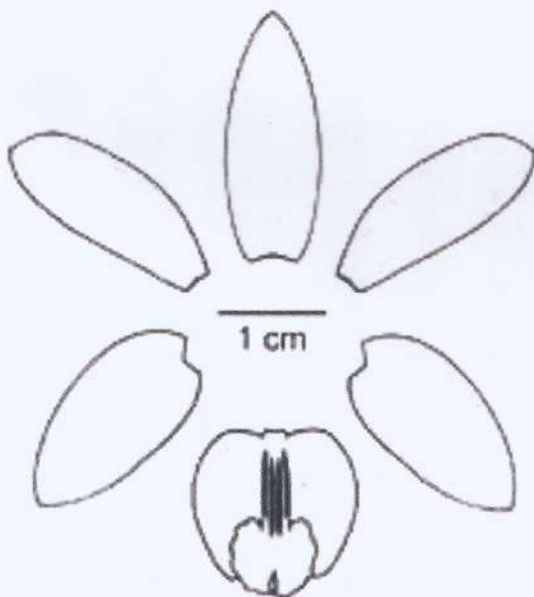
Campo de altitude no município de Itacambira, MG. *Laelia rupestris*

NOVIDADES NO GÊNERO HOFFMANNSEGELLA

HOFFMANNSEGELLA X *CRISTINAE* MIRANDA & LACERDA HYB. NAT.NOV.



Hfglla. xCristinae - Serro, MG



Hoffmannseggella x *Cristinae* Miranda & Lacerda hyb. nat.nov.

(*Hoffmannseggella briegei* x *Hfglla.rupestris*)

Rupícula, robusta para este gênero. Raízes de 0,25 cm de diâmetro. Pseudobulbos com de 3 a 5 entrenós, cilíndricos e, abruptamente, afinados na base, progressivamente atenuados ao ápice, circular quando seccionado, amarelo-esverdeado, mas com suave pigmentação purpurata quando em crescimento e que logo desaparece. Mais de 20 cm de altura e diâmetro de 2 cm na base, cobertos de bainhas finas que secam, se soltam, fragmentando-se, ao fim do desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, com substância muito densa e algo rugosas, acanoadas irregularmente, eretas, mas ligeiramente reflexas, de verde claro a médio, com mais de 15 cm de comprimento por 2,7 cm de largura. Espatas bem desenvolvidas, algo duras e muito achatadas, linear-oblongolanceoladas, levemente ventricosas, com mais de 8 cm de altura por 1 cm de largura. Inflorescências com as flores se abrindo em rápida sucessão, com floração de até 10 flores, verde claro, raque de até 45 cm de comprimento e 0,5 cm de diâme-

tro. Brácteas florais estreitando-se no pedicelo, triangulares, com cerca de 0,3 cm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, verdes, ligeiramente mais escuros na porção que inclui o ovário, medindo 5,3 cm de comprimento por 0,4 de largura na porção do ovário. Sépalas albas até rosa claro, mas com tons rosa-magenta fortes nas pontas, lanceoladas, ereto-patentes, planas até ligeiramente reflexas, formando um triângulo equilátero, com as laterais ligeiramente falcatas, a dorsal com cerca de 2,2 cm de comprimento por 0,9 de largura e as laterais com 2,1 cm, largura, e 1 cm, largura. Pétalas com a mesma coloração, lanceoladas, ereto-patentes, bem ligeiramente falcatas planas, até levemente reflexas, cerca de 2,2 cm comprimento e 0,8 cm largura. Labelo com a mesma coloração nos lobos laterais, amarelo brilhante em volta das quilhas através do istmo e disco do lobo central magenta nas margens do lobo frontal e vermelho-magenta na base das quilhas, sublanceoladas quando estendido, fortemente trilobado com os lobos laterais levemente falcatos o central profundamente inciso, na posição natural formando um tubo curvado para baixo e para trás que envolve completamente a coluna e a esconde quando vista de frente, abrindo frontalmente em hábito subcircular com margens onduladas, lobos laterais decorrentes e levemente distendidos e o lobo central achatado, no interior com 4 quilhas pequenas, carnudas, verrucosas e paralelas, que se originam próximas da base e termi-

nam antes de encontrarem o lobo frontal, as 2 internas se estendendo até à área de junção do lobo frontal, com 1,6 cm de comprimento por 1,6 cm de largura. Coluna verde-rosado, subcilíndrica, larga na base e, progressivamente afinando, gibosa no ápice, linear para ligeiramente falcata, subtriangular quando seccionada, com a face inferior achatada e depressa em uma cavidade delimitada pelas arestas laterais e o rostelo, com 2 curtas extensões cobrindo os lados da antera até mais da metade dessa, com 1,1 cm de comprimento e 0,5 cm de largura na base, antera com 4 cavidades subdivididas, purpurata, com 8 políneas amarelo brilhante, 4 maiores e 4 menores, cavidade estigmática funda, subtriangular, separada da antera pelo rostelo afinado em uma sobressaliente membrana, carnuda e flexível no ápice, com 0,26 cm de comprimento e 0,23 de largura. Frutos não observados.

ETIMOLOGIA: nome dado em homenagem a Maria Cristina Miranda, descobridora desse vistoso híbrido natural.

TIPO: BRASIL, Minas Gerais, estrada de Serro-Datas, a cerca de 900 m de altitude, coll. Miranda 1385a, floriu em cultivo no mês de outubro de 1991 (HOLOTIPO: HB). *Hoffmannseggella* x *Cristinae* é um híbrido natural entre *Hfglla. briegei* e *Hfglla. rupestris* é raro com ambas as espécies, embora abundante, tem uma pequena área de distribuição. A

pesar disso 2 plantas foram encontradas originariamente e ao longo de anos 2 outras foram achadas em rochas próximas e isto não deixa dúvidas sobre sua origem. Há uma ligeira variação entre essas plantas e, basicamente, isso evidencia qual espécie exerce maior influência sobre o híbrido. Com isso, flores mostrando maior influência de *Hoffmannseggella briegei* tem segmentos redondos e cor mais clara e encimam inflorescências mais altas. Por outro lado, quando maior a influência de *Hoffmannseggella rupestris* produz flores mais escuras e inflorescência mais curta. De qualquer modo, a origem do híbrido é absolutamente clara. Vegetativamente, as plantas são intermediárias entre os dois ascendentes que, por seu turno, são razoavelmente próximos nisso. As plantas são de um verde muito claro e leve pigmentação púrpura só é observada durante o

desenvolvimento de brotos novos. As muito longas inflorescências são bem fortes e as flores se abrem em rápida sucessão. Isto possibilita que estejam abertas ao mesmo tempo produzindo um bonito efeito. As flores são distribuídas no topo da inflorescência e são menores do que *Hoffmannseggella briegei* e sua cor é a esperada para esse híbrido. As máculas rosa nos segmentos são semelhantes às que se vê *Hoffmannseggella rupestris* e provavelmente são herdadas desta. A intensidade dessas máculas é influenciada pela quantidade de luz absorvida pelas plantas, sendo mais intensas quando sob forte exposição. Este é um vistoso híbrido, muito fácil de cultivar. Floresce entre setembro e novembro, sendo essa época intermediária entre aquelas de florescimento dos ascendentes.

Francisco Miranda



JUNTE-SE AOS QUE LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA E
GLÓRIA DAS ORQUÍDEAS.

TRAGA SÓCIOS NOVOS.
LUTE, PROTESTE, DIVULGUE.

ORQUIDARIO - ORQUIDÓFILOS ASSOCIADOS
(05521) 22332314

ÁLVARO PESSOA, FOTOS INCOMUNS: *DRACULA*



Dracula vampira

ORQUIDOFILIA, COMO TODA A ATIVIDADE SOCIAL, É REPLETA DE PRECONCEITOS, SEGMENTAÇÕES, ESPECIALIZAÇÕES.

DE ÁLVARO PESSOA DIRÁ QUALQUER UM QUE PENSE CONHECER SEU GOSTO E HABILIDADES: AMANTE QUASE EXCLUSIVO DE FLORES DE CATTLEYA E BOM FOTÓGRAFO.

COM CATTLEYA PRODUZIU SEUS MELHORES HÍBRIDOS, MUITOS DE

GRANDE SUCESSO E ALGUNS JÁ EXIBIDOS AQUI EM ORQUIDÁRIO. ALÉM DISSO, TEM CONDUZIDO UM PROGRAMA ADMIRÁVEL DE APERFEIÇOAMENTO DE FORMA EM CERTAS ESPÉCIES, COM *C. LODDIGESII*. MAS OS QUE O CONHECEM MAIS PROFUNDAMENTE SABEM DA SUA CURIOSIDADE INTELLECTUAL E DE SUA CAPACIDADE DE IR ATRÁS DA BELEZA E DO ENCANTO, SEM PRECONCEITO.

ANTIGO ORQUIDÓFILO, TENDO CONVIVIDO



Dracula gigas



Dracula chimaera

INTENSAMENTE COM ALGUNS DOS GRANDES NOMES DA ORQUIDOFILIA BRASILEIRA, COMO ROLF ALTENBURG, ADHEMAR MANARINI, AMANDIO PINHO CAETANO, FRANCISCO MIRANDA, JORGE VERBOONEN, PARA SÓ CITAR ALGUNS, O SEU GOSTO NÃO PODERIA FICAR LIMITADO À SUA FACE MAIS APARENTE: CATLEYA.

NOS SEUS ORQUIDÁRIOS SE ENCONTRAM GÊNEROS E ESPÉCIES INESPERADOS PARA UM CULTOR DOS GÊNEROS JÁ MENCIONADOS. PARA ISSO CONTRIBUE O FATO DE TER AMPLIADO SEUS HORIZONTES AO CRIAR, COM SEU FILHO FLÁVIO PIQUET

PESSOA, O ORQUIDÁRIO VALE FELIZ, DE QUE É, COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, O DIRETOR TÉCNICO E HIBRIDADOR.

RECENTEMENTE TIVEMOS ACESSO A UM CONJUNTO DE IMAGENS FEITAS PELO ÁLVARO, QUE NOS INTRIGOU, POIS SÃO DE UM GÊNERO DE POUCOS APRECIADORES NO BRASIL E QUE NÃO SÃO FÁCEIS DE CULTIVAR NAS NOSSAS CONDIÇÕES BRASILEIRAS.

PARTIMOS PARA A INVESTIGAÇÃO...



Dracula mendozae



Dracula hirtzii



Dracula lotax

DESCOBRIMOS QUE AS FOTOS FORAM FEITAS NA CALIFÓRNIA, NO ORQUIDÁRIO DE FRED SCHULL, GRANDE ORQUIDÓFILO AMERICANO E JUIZ SENIOR DA AMERICAN ORCHID SOCIETY, GRANDE AMIGO DO BRASIL E ASSÍDUO FREQUENTADOR DE EVENTOS BRASILEIROS, E DE QUEM ÁLVARO É AMIGO DE MUITOS ANOS.

PARECEU-NOS IMPORTANTE MOSTRAR O RESULTADO DA COLETA FOTOGRÁFICA, POIS É COMO UMA ESPÉCIE DE SANDÁLIA DE EMPEDOCLES FOTOGRÁFICA...



Dracula alcithoae

PARA SABER MAIS SOBRE *DRACULA*

O GÊNERO *DRACULA* FOI INTITUIDO POR CARLYLE LUER, EM 1978. O NOME VEM DO GREGO, VIA LATIM, QUER DIZER DRAGÃO, OU, MESMO, DEMÔNIO E FAZ REFERÊNCIA AO CONDE VLAD, DA PENSILVÂNIA, MAIS CONHECIDO COMO CONDE DRÁCULA, QUE ENCARNA O MITO DOS HOMENS-VAMPIRO, OU FILHOS DO DIABO.

INTEGRAVA O GÊNERO *MASDEVALLIA*, DE ONDE FOI RETIRADO POR LUER PARA CONSTITUIR UM NOVO GÊNERO.

É, HOJE, INTEGRADO POR CERCA DE 100 ESPÉCIES, TODAS DA REGIÃO ANDINA, OCORRENDO NO PERÚ, EQUADOR, COLÔMBIA E ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL. HÁ QUEM AFIRME QUE, PELO MENOS UMA DELAS OCORRE NO BRASIL, NA REGIÃO MONTANHOSA DE RORAIMA, *DRACULA LOTAX*.

PODE SER CULTIVADA EM REGIÕES MONTANHOSAS, COM, PELO MENOS, 1.000 DE ALTITUDE, EM LOCAIS ÚMIDOS E DE ACENTUADA DIFERENÇA DE TEMPERATURA ENTRE DIA E NOITE, VERÕES AMENOS E INVERNOS RIGOROSOS. PREFEREM SER CULTIVADAS EM CESTOS E VASOS RASOS, UMA VEZ QUE A FLOR É BASAL E GEOTRÓPICA. PRECISA BASTANTE LUZ.

· LUER, C.A. (1993) *SYSTEMATICS OF DRACULA*. MISSOURI BOTANICAL GARDENS.

· WALTER, K.S. & GILLET, H.J. [EDS] (1998) *1997 IUCN RED LIST OF THREATENED PLANTS*. COMPILED BY THE WORLD CONSERVATION MONITORING CENTER. IUCN - THE WORLD CONSERVATION UNION, GLAND, SWITZERLAND AND CAMBRIDGE, UK.

· JENNY, R. (1997) *DRACULA VAMPIRA*. *CAESIANA*, 8: PÁGINA CENTRAL.

· HERMANS, J. & HERMANS, C. (1997) *AN ANNOTATED CHECKLIST OF THE GENUS DRACULA*. ORCHID DIGEST CORPORATION.

· ATTENBOROUGH, D. (1995) *THE PRIVATE LIFE OF PLANTS*. BBC BOOKS, LONDON.

PARA PESQUISAS EM SITES DA INTERNET, ATRAVÉS DE SITES DE BUSCA, COMO GOOGLE, YAHOO, MSN, ETC. DIGITE *DRACULA ORCHIDS*.



Dracula cordobae

AS PLANTAS DO MÊS

Raimundo Mesquita

Os sócios que frequentam a Internet sabem que desde setembro de 2003 reformulamos o nosso Sítio: <http://www.orquidario.org> (na fase anterior era www.orquidario.com.br) e, desde então, recebemos mais de 16.000 visitas, o que dá uma média mensal de cerca de 1.500 visitas e, diária, de 50 de visitantes.

Há pouco inauguramos a versão em inglês e, em pouco, estaremos em francês e espanhol. A OrquidaRIO ganha o mundo

Se recebêssemos na nossa sede social todas essas visitas teríamos problemas de circulação...

A OrquidaRIO, em número de sócios, é, talvez, a maior sociedade orquidófila do Brasil e, possivelmente uma das grandes do mundo, mas quando comparamos a quantidade de seus sócios com a maciça visitação que recebemos, os números atuais ficam pequeninos, isso sem desmerecer tudo o que conquistamos e o esforço dos que a fizeram crescer e merecer o respeito da orquidofilia.

Isso ilustra bem o que é a revolução da internet e dá a dimensão de como serão as sociedades orquidófilas em futuro bem próximo. A um custo diminuto, poderemos prestar serviços inestimáveis de divulgação do interesse pela orquídea, ensinar a cultivar e manejar, poderemos ajudar a reconhecer plantas e flores, combater pragas e doenças, satisfazer as dúvidas dos nossos sócios e visitantes, enfim, servir.

Os que nos visitam naquele sítio encontram alguns serviços já implantados, como épocas de floração, galeria de fotos, tira-dúvidas, local para debates (<http://br.groups.yahoo.com/group/orquidariosbo>) e mais uma porção de coisas, sendo que, em breve, vamos ini-

ciar dois cursos: de cultivo e, outro, de semeadura.

Dentre as seções de inegável utilidade, como reconhece a volumosa correspondência que temos recebido, está a seção "A Planta do Mês", que iniciamos em dezembro do ano passado. O propósito dessa seção é destacar, a cada mês, uma das grandes plantas brasileiras de coleção. Começamos, como não podia deixar de ser, com *Laelia purpurata*, o grande ícone da orquidofilia brasileira.

Já dedicamos espaço às seguintes plantas: dezembro, *Laelia purpurata*; janeiro, *Pabstia* Garay; fevereiro, *Marsippara matogrossensis* Hoehne; março, *Cattleya labiata* Ldl.; abril, *Miltonia* Ldl.; maio, *Houlletia brocklehurstiana* Brogniart; junho, *Cattleya loddigesii* Ldl.; julho, *Cattleya walkeriana* Gardner; agosto, *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb. f. ex Warner; setembro *Cattleya intermedia* Graham; e, outubro, *Cyrtopodium Saintlegerianum* Rchb.f

O propósito é render homenagem, louvar e oferecer algumas breves informações, como se fosse uma ficha resumida.

Nos demos conta, porém, de que valia a pena trazer para Orquidário algumas dessas peças, na expectativa de atender, também, aos sócios que não frequentam os caminhos globais da internet. E, assim, começamos neste número com uma belíssima planta para colecionar, de fácil cultivo e pouco exigente: *Cyrtopodium Saintlegerianum* Rchb.f.

Dependendo da aprovação dos leitores, prosseguiremos. Escrevam, para que continuemos, critiquem, sugiram plantas, sugiram melhorias.

Enfim, critiquem...



A PLANTA DO MÊS DE OUTUBRO - *CYRTOPODIUM SAINTLEGERIANUM*

O NOME	<i>CYRTOPODIUM SAINTLEGERIANUM</i> RCHB. F. I NOV. SER. GARDN. CHRON. 23:756. 1885.
SINONÍMIA:	<i>C. PUNCTATUM</i> HOEHNE (EX LDL). <i>C. PUNCTATUM</i> VAR. <i>SAINTELEGERIANUM</i> HORT.
ETIMOLOGIA:	DE CYRTOS ARQUEADO E PODIUM PÉ. <i>SAINTELEGERIANUM</i> EM HOMENAGEM AO PESQUISADOR SAINT LÉGER.
O GÊNERO	<i>CYRTOPODIUM</i> R. BR. AIT. HORT. KEW. ED. 2, 5:216. 1823.

"CYRTOPODIUMS ESTÃO ENTRE AS ORQUÍDEAS PREDOMINANTEMENTE BRASILEIRAS QUE FLORESCEM NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO. DE FATO, QUASE TODAS AS ESPÉCIES DESSE GÊNERO, QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO, FLORESCEM NESTA ÉPOCA. ENTRE AS ESPÉCIES MAIS ROBUSTAS E ORNAMENTAIS, TEMOS *CYRTOPODIUM SAINTLEGERIANUM*, QUE, COM SUAS GRANDES FLORES AMARELAS E MARRONS, COLORE OS CERRADOS DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, QUE, NESTA ÉPOCA, APRESENTAM AS ÁRVORES SEM FOLHAS. ESTA ESPÉCIE É UMA DAS POUCAS EPÍFITAS NO GÊNERO." (ORQUIDÁRIO, VOLUME 2, NO. 3, JUL/SET. 1988, 4A. CAPA).

PEQUENAS REFERÊNCIAS DE CONSULTA E LEITURA

F. C. HOEHNE, ED., FLORA BRASILICA, VOL. XII, VI -
INSTITUTO DE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, 1942,
PAGS. 8 SS.

MARIA CRISTINA MIRANDA, ORQUIDÁRIO, VOL.
2, NO. 4, 68;

LOU MENEZES, ORQUÍDEAS DO PLANALTO
CENTRAL BRASILEIRO, ED. IBAMA, 2004, PAGS. 125
SS.

CD ORQUÍDEAS DO BRASIL - GÊNERO
CYRTOPODIUM - 4D MULTIMÍDIA. CONC. E PROD.
EDNA FRANCISCHETTI PIZA, CONTEUDO LOU
MENEZES.

CD FLORA BRASILEIRA - ORQUÍDEAS - MARCOS
ANTONIO CAMPACCI - 2000.

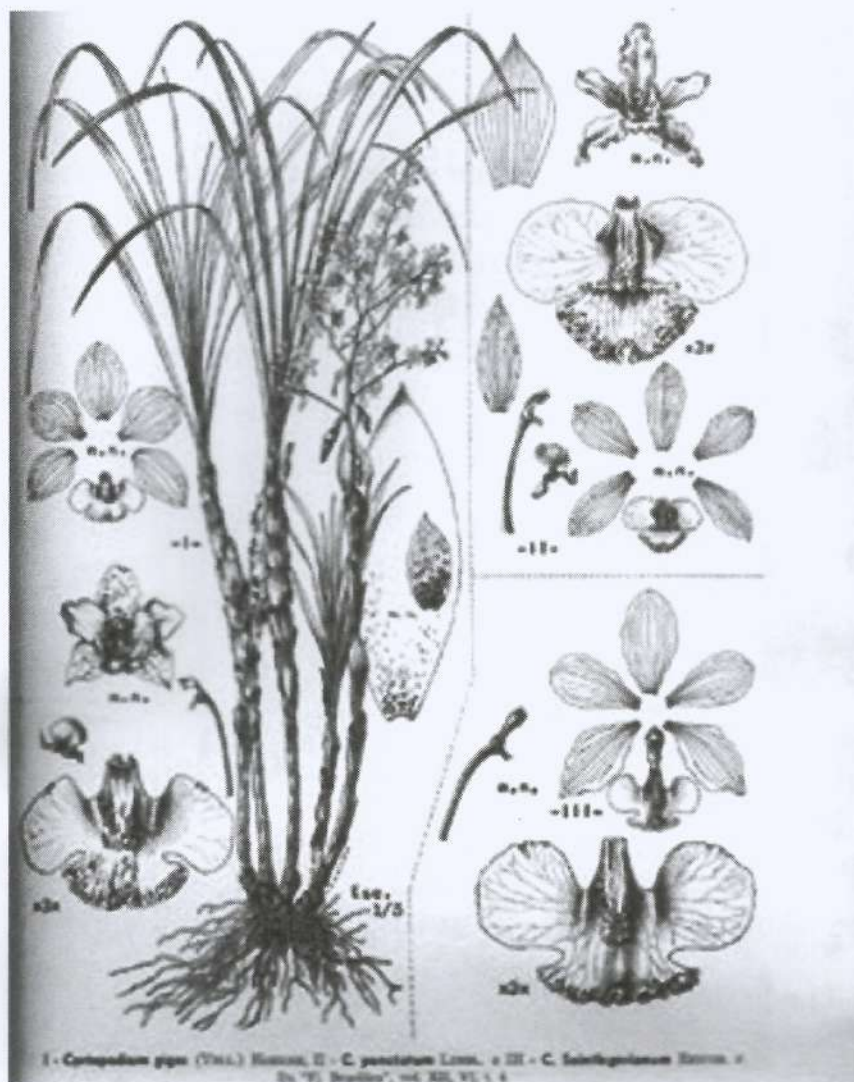
BRAZILIAN ORCHIDS

(WWW.DELFINADEARAUJO.COM) - ORCHIDS
NEWS 19 "ECOSSISTEMAS, HABITATS E AS
ORQUÍDEAS BRASILEIRAS".

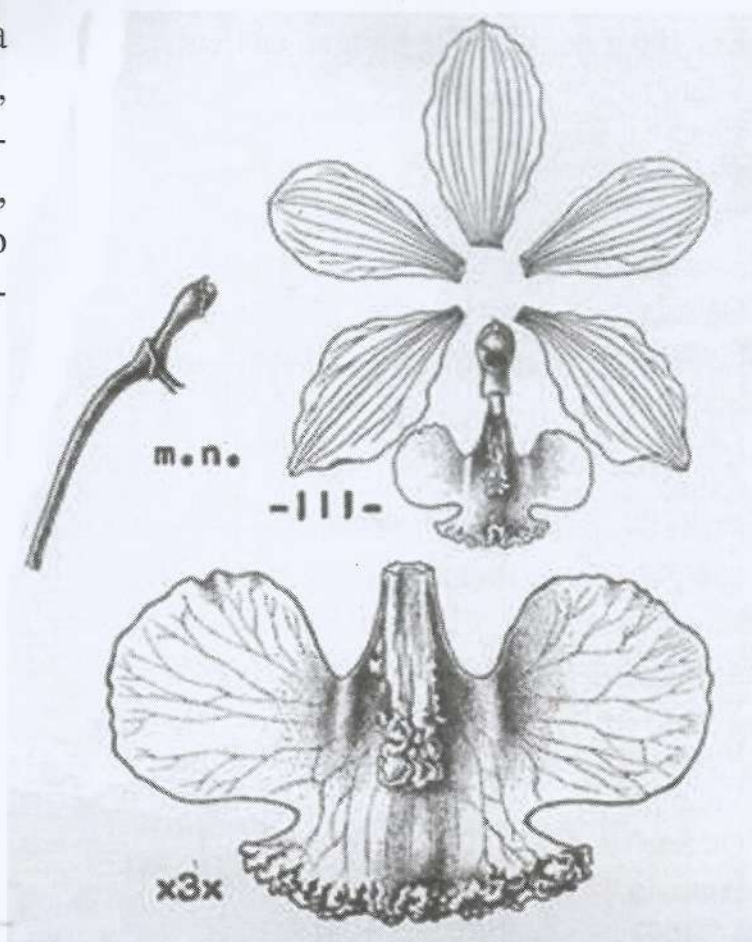
OCORRÊNCIA E HÁBITO VEGETATIVO	CENTRO-OESTE BRASILEIRO, COMO EPÍFITA, SOBRE PALMEIRAS, ÀS VEZES NO TRONCO, OUTRAS VEZES NA BAINHA DAS PALMAS. PRODUZ GRANDES BULBOS, DE MAIS DE 60 CM, RECOBERTOS POR BAINHAS FIRMEMENTE ADERIDAS, COM 6 E, POR VEZES, MAIS FOLHAS.
CULTIVO	O CYRTOPODIUM SAINTLEGERIANUM DEVE SER CULTIVADO BUSCANDO-SE REPRODUZIR, NO MAIS POSSÍVEL. AS CONDIÇÕES PREDOMINANTES NO CERRADO BRASILEIRO DE ONDE ELE É ORIGINÁRIO: VASOS DE POUCA PROFUNDIDADE (OU FUNDO DE DRENAGEM OCUPANDO 2/3 DO VASO), COM SUBSTRATO BASTANTE POROSO E NÃO COMPACTADO.
TEMPERATURA MAIS ADEQUADA	DIAS QUENTES, ACIMA DE 30 ° NO VERÃO E ABAIXO DE 20 ° NO PERÍODO SECO DE INVERNO, COM BOA QUEDA DE TEMPERATURA À NOITE.
LUZ	PODE SER CULTIVADO EM PLENO SOL, HAVENDO BOA VENTILAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE AR.
UMIDADE E REGA	ESTÁ ADAPTADO ÀS CONDIÇÕES DO CERRADO, COM UM LONGO PERÍODO SECO QUE ANTECEDE A ÉPOCA DE FLORAÇÃO. A REGA É A NORMAL, COM DUAS OU TRÊS POR SEMANA, SAL ENTRE JULHO E SETEMBRO QUANDO DEVE SER REDUZIDA PARA UMA VEZ POR SEMANA.
FERTILIZAÇÃO E TRATOS CULTURAIS	FERTILIZANTES COM NPK IGUAL, COM ADIÇÕES PERIÓDICAS DE CÁLCIO E MAGNÉSIO (COMO NO CAL-MAG PETERS). ACEITA BEM A COMBINAÇÃO DE TORTA DE MAMONA, FARINHA DE OSTRAS E CINZA DE MADEIRA.
FLOR E FLORAÇÃO	INFLORESCÊNCIA APICAL. MAIS VEZES COM HASTES SECUNDÁRIAS. PRODUZ CENTENAS DE FLORES QUANDO BEM FLORIDO, COM UM BELO ESPETÁCULO VISUAL.
PRAGAS E DOENÇAS	TEM UMA GRANDE RESISTÊNCIA A ATAQUES DE PRAGAS, INCLUSIVE POR SER DECÍDUA. NO ENTANTO SOFRE MUITO COM FUNGOS, SOBRETUDO QUANDO HÁ MUITA UMIDADE LOCAL OS BULBOS NOVOS SÃO MOLHADOS DIRETAMENTE, APRODECENDO







A prancha acima foi extraída da obra coordenada por F. C. Hoehne, ed., *Flora Brasílica*, Vol. XII, VI - Instituto de Botânica de São Paulo, 1942, pags. 8 ss. O detalhe ampliado ao lado foi retirado de referida prancha para melhor visualização.



Sementeira dos sócios

Itanhaém, 06 de setembro de 2004.

Prezado amigo Mesquita.

Saudações

Há tempos, me contatei consigo e consegui que me enviasse um processo de sementeira de orquídeas, sem o uso de capela.

Porém, na fórmula, você especifica a adição de 4 comprimidos de 'BENERVA', (Cloridrato de Tiamina)

Prosseguindo, você orienta a que se juntem todos os ingredientes em uma panela e que se leve a ferver.

O que me intriga, é que o Cloridrato de Tiamina é termolábil, isto é que se destrói quando submetido a alta temperatura.

Inclusive, na bula que acompanha a caixa de comprimidos, BENERVA, está especificado a que sejam conservados a temperatura inferior a 25° C.

Sabe-se que um líquido, submetido à fervura, esta só se inicia quando o líquido atinge a temperatura de 100° C.

Você pode me falar alguma coisa a respeito? Ou, por obséquio, voltar a me falar dessa fórmula?

Em 100 g do polpa de banana contém

Vitamina A	233 U.I.
Vitamina B1	57,00 mcg
Vitamina B2	80,00 mcg
Vitamina B5	1,18 mg
Vitamina C	6,40 mg

Os sais

Potássio	401,00 mg
Sódio	34,00 mg
Fósforo	26,00 mg
Cálcio	20,00 mg
Ferro	1,06 mg

100 g de polpa do abacaxi contém

Vitamina A	70 U.I.
Vitamina B1	:80,00 mcg
Vitamina B2	128,00 mcg
Vitamina B5	0,82 mg
Vitamina C	10,20 mg

Os Sais:

Potássio	321,00 mg
Sódio	16,00 mg

Fósforo	11,00 mg
Cálcio	16,00 mg
Ferro	0,3 mg
100 gramas de polpa de tomate contém:	

Hidratos de Carbono	3,40 %
Vitamina A	850 UI
Vitamina B1	80,00 mcg
Vitamina B2	113 , 00 mcg
Vitamina B5	0,45 mg
Vitamina C	34,30 mg

Os sais

Potássio	273,00 mg
Fósforo	43 , 00 mg
Sódio	10,00 mg
Cálcio	9, 00 mg
Cloro	6,50 mg
Enxofre	4 , 00 mg
Ferro	1 , 67 mg

Sem mais, um forte abraço amigo
Cordialmente,

J. Colzatto

"A bem da Orquidofilia"

Prezado Colzatto,

Não tenho como, nem porque contestar suas considerações, pois não sou químico, mas um simples curioso e "artesão" de orquídeas. Adotei a fórmula que você leu (que não é minha, mas de Alexis Sauer), anos atrás, em artigo meu. O fato material é que tive muito sucesso com ela nas minhas sementeiras, provavelmente pelas outras substâncias que entraram na elaboração do meio de cultura que eu usava naquela ocasião.

Hoje, uso a fórmula de Knudsen modificada.

Para satisfazer sua curiosidade, vale a pena consultar o clássico trabalho de Joseph Arditi, num dos volumes de Orchid Biology II (Apêndice, pag 243), que ele coordenou e que, no meu entender, é o melhor guia prático sobre o assunto sementeira, sem esquecer o trabalho pioneiro de Mercedes da Silva Ramos.

Cordialmente,
seu amigo

Raimundo Mesquita

O desafio de fazer revista sobre orquídeas para bancas.

Imagino como deve ser difícil ser editor dessas revistas especializadas, mensais, de automóveis, por exemplo. Depois de algum tempo e de ter tratado, por exemplo, de todos os modelos de carros já lançados pelas montadoras e uma vez que a quantidade de assuntos não é ilimitada, tem que repetir coisas como os testes para escolha do carro do ano (e que já foi o carro do ano, anos e números atrás...) sem que pareça ao leitor matéria reciclada ou propaganda disfarçada. É tarefa extremamente difícil, inclusive porque embora especializada não pode desconhecer que, se quer alcançar recordes ou, simplesmente, boas vendas, não pode desconhecer que o grande público leitor não é especialista e que tem que adotar uma linguagem acessível e não a um pouco enfadonha a linguagem técnica.

O mesmo, penso, é fazer uma revista sobre orquídeas para público de bancas de jornal, por que quem gosta de orquídeas e tem um certo nível de conhecimento já pertence a alguma associação de cultivadores e lê as publicações existentes para não leigos.

Esse é o desafio que vem enfrentando as revistas, digamos comerciais, existentes no Brasil.

A angústia periódica que se renova deve ser: o que pode provocar o interesse do leitor comum, que é o público alvo que é preciso atrair,

aquele leitor eventual que sabe que orquídea é uma bela flor, uma espécie de objeto de culto, mas que imagina que é coisa cara e difícil, brinco de ricos ou extravagantes? Esse é o leitor que é preciso fisgar para crescer o volume de vendas e, assim, poder sobreviver.

A American Orchid Society, que decidiu levar seu AOS Bulletin aos locais de venda para público grande e heterogêneo, além de mudar o nome para Orchids contratou, como Editor não orquidófilo, um profissional experimentado (e que, aliás, aqui e ali, faz umas incursões em textos ligeiros sobre orquídeas, com muitas fotos, sendo que, num destes, só o título é de sua autoria), mas que entende de edição de periódicos e conhece os “macetes” do mercado editorial.

Qualquer um de nós, orquidófilos, dirá que a revista que foi, para todos nós, fonte de informação e aprendizado, piorou e muito, mas nenhum de nós pode, também, dizer que não seja uma bela publicação e que não esteja tendo um sucesso enorme e que não esteja atingindo seus objetivos que são trazer grandes contingentes para o interesse pela orquídea e, aos comerciantes, maior volume de vendas. Os crescentes números de sócios e de novos estabelecimentos comerciais que surgem anunciando comprovam o acerto.

Parece que a questão se reduz a

fazer uma revista sobre orquídeas e não uma revista para orquidófilos.

Para os especialistas a AOS tem outras publicações, Awards Quaterly e a antiga Lindleyana. Orchids definitivamente ficou reservada para o segmento de vendas a qualquer público e isto significou um incremento expressivo de anúncios e ampliação de anunciantes pois aumentado o potencial de vendas.

Isso não quer dizer que Orchids tenha perdido o interesse para o orquidófilo. Ao contrário, essa postura editorial nova levou-a a abordar temas novos e interessantíssimos sobre que, normalmente, os especialistas nem sequer dão um pouco de atenção. Coisas, como construção de uma estufa, como tratar determinadas plantas, como e porque se desfazer de plantas velhas e já sem valor, são tratadas com leveza e ricamente ilustradas, ou matérias engraçadas, como comparar certos *Paphiopedilum* com cães bulldog. Todos esses e apenas para ilustrar, são temas abordados no último número dessa publicação, o de novembro, que, aliás, inclui um deli-

cioso texto de Luiz Hamilton de Lima (brasileiro de São José dos Campos e que integra um dos Comitês da AOS) sobre *Cattleya nobilior*, que ele intitulou de Noble Cattleya (*Cattleya* nobre).

Na variedade dos assuntos possíveis, há outros que me parecem muito relevantes, tais como a questão do combate a pragas e doenças, tema que pode ser de extrema relevância para leigos e principiantes, pelo papel que desempenham e pelo riscos que contém para a saúde de pessoas, bichos e meio ambiente, igualmente sobre a fitotoxicidade dos pesticidas sobre as plantas. Conselhos para o sucesso, seja de um negócio com orquídeas, seja de uma sociedade orquidófila (o que pode, também, atrair os orquidófilos inveterados...)

Enfim, há uma gama enorme de temas interessantes que podem ser tratados sem ter que cair no vazio que é de todas as sociedades orquidófilas e de suas revistas...

Raimundo Mesquita - Editor

Sobre o *Cyrtopodium gonzalezii* Uma Homenagem Ultrajada (pag. 127).

No texto publicado onde Lou Menezes dá vazão a sua revolta existem inquinações que podem criar transtornos e incomodidades para as pessoas que são mencionadas. Orquidário, como é de preceito numa publicação de sua natureza e importância diz que se temos as portas e nossas páginas abertas à publicação de textos como o que Lou Menezes dá a público e que sempre tem algo a acrescentar sobre a planta mencionada e sua história científica. Mas, estimulamos a polêmica e que queremos dizer que estamos prontos para publicar as razões das pessoas ali mencionadas caso queiram aqui publicar seus motivos e razões. Também de polêmica se alimenta a boa publicação.

Especial Fim de Ano ARANDA ORQUÍDEAS

A Aranda Orquídeas
deseja a todos
um excelente Natal
e um 2005 repleto
de saúde e
grandes realizações !



Monte sua cesta de Ano Novo !

Escolha 3 híbridos e 2 espécies
e pague apenas

R\$ 75,
pelas
5 plantas !

Os Híbridos

Slc. (C.intermedia "Orlatão" x Jeweler's Art "Tiara") = S163026

Slc. (Brandied Treat x Lc.Samba Drumbeat) = S163019

L. (micranthum x tenebrosa "Aurea") = S152001

Lc. Luminosa (L.tenebrosa x C.dowiana "Aurea") = S154380

Bc. Bet or Not (C.loddigesii "alba" x Pastoral "Ave-Maria") = S130185

Pot. (L.Tenebrosa x sweet sugar "Happy Field") = S158041

As Espécies

L. purpurata [(flammea x Dante Vagnotti) x suavíssima] = S102010

L. purpurata var.striata ("Mario Gomes" x "Norma Dreher") x self = S102045

L. purpurata var.(flammea "#340" x coerulea "Equilab") = S102065

L. pumila ("Black Diamond" x oculata "Independência") = S102180

L. purpurata ("rosa-cereja" x "coleção") = S1025461



www.aranda.com.br

Para outras combinações, consulte-nos.
Oferta por tempo limitado ou
enquanto durarem nossos estoques

Rua João Daudt de Oliveira s/n • Quebra Frascos • Teresópolis • RJ
(21) 2742-0628 • 3641-3015